

## ATUALIZAÇÃO DE CASOS DE COVID-19 NO PARÁ

774.114

Total de casos confirmados

18.362

Total de óbitos

22

Casos dos últimos sete dias cadastrados ontem

1

Novos óbitos nos últimos sete dias

733.540

Recuperados

158.176

Descartados

8

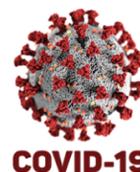
Em análise

246

Casos de períodos anteriores, cadastrados ontem

7

Óbitos cadastrados ontem, de períodos anteriores



COVID-19

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ, ÀS 18H00

## SAÚDE PÚBLICA

## Menos de 2% dos brasileiros doam sangue regularmente

**CAMPANHA** - Número está abaixo da meta da OMS, que é de pelo menos 3% da população. Para estimular o ato voluntário, será realizado no próximo mês o Junho Vermelho.

LAÍS SANTANA  
Da Redação

Segundo dados do Ministério da Saúde, 16 a cada mil brasileiros são doadores de sangue. O número representa 1,6% da população, o que está dentro do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de, pelo menos, 1% da população doadora. Apesar disso, o número está abaixo da meta da mesma organização, que afirma que o ideal é elevar o percentual a pelo menos 3%.

Com objetivo de fortalecer a importância da doação de sangue e atrair novos doadores, o mês de junho é dedicado à campanha Junho Vermelho, realizada nos bancos de sangue do Brasil. A escolha do mês está relacionada à chegada do inverno em grande parte do país, período em que os estoques dos hemocentros costumam ficar mais baixos, além de comemorar também o Dia Mundial do Doador de Sangue, celebrado no dia 14 de junho. Apesar das temperaturas ficarem elevadas no Pará nessa época do ano, os estoques de sangue Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa) também necessitam de reforço.

“O Junho Vermelho foi criado justamente nos meses de inverno, que aqui em Belém e na região Norte a gente não tem, mas que a gente sabe que as pessoas vão doar menos sangue que o normal. É importante esse estímulo para que as pessoas saiam de casa para doar sangue. 95% das pessoas que poderiam doar não doam. Claro que existem critérios de inclusão e exclusão, mas essas pessoas poderiam doar mais, é extremamente importante para o tratamento de várias doenças e às vezes você não encontra bolsa disponível”, afirma a médica hematologista Giovanna Ghelfond.

A especialista afirma que as doações registraram queda gradativa nos últimos anos devido à pandemia de covid-19, contudo, o procedimento é seguro. “Passamos dois anos muito complicados também nos hemocentros, fazendo com que os estoques dos bancos de sangue diminuíssem bastante. Agora a gente está em um processo de melhora, tomando todos os cuidados justamente para que as pessoas fiquem estimuladas a doar.”

De acordo com a hematologista, a doação de sangue é



Giovanna Ghelfond: “É importante esse estímulo para que as pessoas saiam de casa para doar sangue”

importante para todas as especialidades, mas os doentes oncológicos e onco-hematológicos são os que mais precisam de doação de sangue, pacientes em tratamento de linfomas, leucemia, mielomas, pós transplantados com medula óssea, dentre outros.

## ESTOQUE

De acordo com balanço feito pelo Hemopa até a última segunda-feira (23), cerca de 2.400 pacientes devem ser beneficiados com 600 bolsas de sangue que reabasteceram o estoque da fundação no final de semana, em Belém, Castanhal, Santarém, Marabá, Redenção e Capanema. As campanhas atraíram 702 comparecimentos de voluntários da doação de sangue.

A gerente de Captação de Doadores, a assistente social, Juciara Farias, comemora o saldo de coletas do final de semana, mas alerta para a maior necessidade de doações, no momento, de sangue com as tipagens sanguíneas O+ e O-. “O resultado das ações foi muito bom, tendo em vista que estávamos com um déficit em torno de 25% para atendimento da demanda transfusional”, comentou, ao destacar a importância das parcerias com instituições públicas, privadas e ONGs, além do apoio do voluntariado em geral.

Em Belém, entre a sede do Hemopa, em Batista Campos; e a Unidade de Coleta de Sangue Castanheira, somaram 253 doações de sangue e 319 comparecimentos. Houve ainda a primeira campanha de doação de sangue com a nova unidade móvel de coleta de sangue, no sábado, durante ação de cidadania da Defensoria Pública do Estado, na área do Mangueirinho.

A campanha realizada pelo

Hemocentro Regional Santarém no Hospital Municipal, em Juruti, oeste paraense, resultou em 211 comparecimentos e 202 doações de sangue. No Hemonúcleo do Hemopa em Redenção, sudeste do Pará, a campanha contou com 36 comparecimentos e 34 bolsas foram coletadas. No Hemonúcleo de Capanema, nordeste paraense, o final de semana contou ainda com a participação de 46 voluntários e 40 bolsas de sangue. No Hemocentro Regional Marabá, a campanha contou com 39 voluntários que resultou em 31 doações de sangue. Já o Hemocentro Regional Castanhal, encerrou campanha com 51 comparecimentos de voluntários e 39 bolsas para estoque de sangue.

## Confira os critérios para doar sangue

- Ter entre 16 e 69 anos (menores de 18 precisam estar acompanhados de responsável legal)
- Ter mais de 50 quilos
- Estar bem alimentado (não pode estar de jejum)
- Dormir pelo menos 6h nas 24h anteriores à doação
- Não ingerir bebida alcoólica 12h antes da doação
- Ter intervalo entre doações de dois meses para homens e três meses para mulheres
- Quem se vacinou contra a covid-19 pode doar sangue, sendo necessário um intervalo de dois dias após cada dose para quem recebeu a vacina Coronavac, e sete dias para quem recebeu as demais vacinas.

## PARA MAIS INFORMAÇÕES:

0800-280-8118 de segunda a sexta-feira, de 8h às 18h; e aos sábados, de 8h às 17h

## COVID-19

## Castanhal desobriga uso de máscara em locais fechados

FABIANA BATISTA  
De Castanhal

O município de Castanhal, no nordeste paraense, foi mais um a desobrigar o uso de máscaras em locais fechados. Na tarde da última terça-feira, 24, a prefeitura publicou um decreto com a medida que entrou em vigor logo após a sua publicação no Diário Oficial do Município. A exceção fica para locais de prestação de serviços na área da saúde, assim como para pessoas com comorbidades e idosos acima dos 70 anos, que ainda precisam usar as máscaras como medida de prevenção ao novo coronavírus.

O município já havia retirado a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos e com livre circulação de ar desde o dia 31 de março, em consonância com a publicação de um decreto do governo do Estado, que garantia a liberação nestes espaços. Vale lembrar que o decreto estadual não proíbe que a população continue usando máscaras em qualquer ambiente, ficando a critério de cada cidadão.

O decreto divide opiniões. Para a comerciante Fátima Pereira o uso de máscaras é de fundamental importância para que ela continue protegida. “Sou asmática e vou continuar usando máscara em qualquer lugar. Nas ruas, feiras, supermercados e mesmo em locais abertos como as praças. Acho que a máscara garante mais proteção, mesmo que eu já tenha tomado as três doses da vacina, ainda tenho medo. Até mesmo contra uma simples gripe, a máscara é capaz de nos deixar mais protegidos”, enfatiza.

Já o pedreiro Antônio Fonseca afirma que não vê a hora de voltar à normalidade com a retirada da máscara. “Quereria que o uso fosse liberado em qualquer situação. Não aguento mais usar isso. Eu trabalho em obra e fico muito agoniado. Quero que liberem em qualquer lugar como era antigamente”, diz.

De acordo com o governo do Pará, a medida é possível devido ao avanço da vacinação em todo o Estado e a queda no número de casos e internações.

## ANTIVIRAL INJETÁVEL

## Anvisa amplia uso do medicamento remdesivir

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou nova indicação do medicamento Veklury, cuja substância ativa é o remdesivir, para o tratamento da covid-19. A medida foi aprovada no dia 23 e divulgada ontem no site da instituição. O remédio poderá ser usado em pacientes adultos que “não necessitem de administração suplementar de oxigênio e que apresentem risco aumentado de progredir para caso grave” da doença. As informações são da Agência Brasil.

“O remdesivir é um antiviral injetável produzido no formato de pó para diluição, em frascos de 100 mg. A substância impede a replicação do vírus no organismo, diminuindo o processo de infecção”, diz a nota da Anvisa. Segundo a agência, a empresa Gilead Sciences Farmacêutica do Brasil apresentou dados clínicos que demonstraram a eficácia e a segurança do medicamento para esta finalidade.

Antes, o remdesivir tinha indicação terapêutica no Brasil para tratamento de covid-19 apenas em pacientes adultos e adolescentes com pneumonia que precisam de oxigênio. Com a nova indicação, o uso da medicação deve ser iniciado assim que possível após o diagnóstico e dentro de sete dias do aparecimento dos sintomas.

O tratamento tem o tempo total de três dias. A recomendação da Anvisa é que seja administrada, por infusão intravenosa, uma dose única de 200 mg de remdesivir no primeiro dia. Nos dias seguintes, a administração de uma dose diária de 100 mg, com o mesmo procedimento.

A Anvisa recomenda ainda que sejam seguidas as mesmas condições de segurança para uso do medicamento em ambiente ambulatorial, como a realização de testes laboratoriais hepáticos e renais em todos os pacientes antes do início do tratamento.